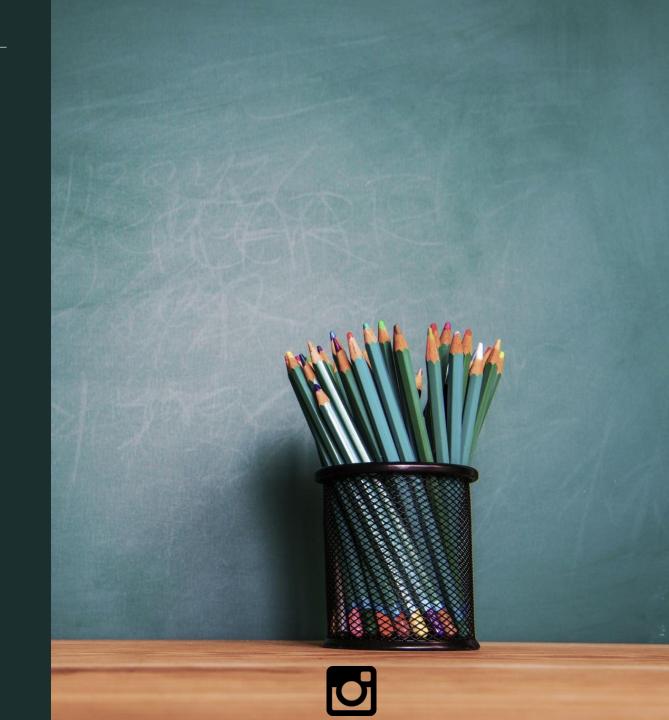
Parecer Orientador nº 50 do Conselho Nacional de Educação: quais os impactos e desafios?



## QUAL A NOSSA HISTÓRIA?













## QUEM CONSTRUIU ESSE TRABALHO?



#### QUAL A PERGUNTA QUE NOS MOTIVOU?

# →AFINAL O QUE É UMA ESCOLA INCLUSIVA PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

#### QUAIS PONTOS ELEMENTARES FORAM DECIDIDOS?

- → ASPECTOS LEGAIS COMO PRINCIPAL REFERÊNCIA
- → DEMANDAS APRESENTADAS POR GESTORES, PROFESSORES, FAMÍLIAS E PESSOAS COM AUTISMO
- → A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA NESSE PROCESSO
- → O CONSENSO COMO MOBILIZADOR DAS TAREFAS

#### COMO O DOCUMENTO FOI ESTRUTURADO?

- ightarrow SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM 5 PONTOS E CADA UM DELES COM UMA PERGUNTA NORTEADORA
- $\rightarrow$  1- QUEM É O ALUNO COM AUTISMO?
- → 2- QUAL O DIREITO À EDUCAÇÃO DESTE ALUNO E COMO SABER SE MINHA ESCOLA É INCLUSIVA?
- ightarrow 3- COMO PLANEJAR PARA QUE MINHA ESCOLA SEJA CADA VEZ MAIS INCLUSIVA?
- → 4- O QUE DEVO PESQUISAR, ESTUDAR, EXECUTAR PARA POTENCIALIZAR MINHA PRÁTICA DOCENTE?
- → 5 COMO PODE SER STRUTURADA UMA FORMAÇÃO QUE POSSIBILITE A EFETIVIDADE DOS ITENS ANTERIORES?

#### QUEM É O MEU ALUNO COM AUTISMO?

- → Preliminarmente, que tais conceitos e instrumentos (especialmente DSM V e CID 10) devem ser visualizados
   como auxiliares para a melhor compreensão sobre as necessidades, habilidades e potencialidades do estudante.
- → Nota Técnica nº 04/2014/MEC/SECADI/DPEE: "não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, quando a escola julgar necessário. O importante é que o direito das pessoas com deficiência à educação não poderá ser cerceado pela exigência de laudo médico".

Lei 12.764.2012:§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Nivel de gravidade	Comunicação social	Comportamentos restritos e repetitivos
Nivel 3 "Exigindo apoio muito substancial"	Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal causam prejuízos graves de funcionamento, grande limitação em dar início a interações sociais e res- posta mínima a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa com fala inteligível de poucas pala- vras que raramente ínicia as interações e, quando o faz, tem abordagens incomuns apenas para satisfazer a necessidades e reage somente a abordagens sociais muito diretas.	Inflexibilidade de comportamento, extrema di- ficuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/ repetitivos interferem acentuadamente no funcionamento em todas as esferas. Grande sofrimento/dificuldade para mu dar o foco ou as ações.
Nivel 2 "Exigindo apoio substancial"	Dificits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal; prejuizos sociais aparentes mesmo na presença de apoio; limitação em dar início a interações sociais e res- posta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem de outros. Por exemplo, uma pessoa que fala frases simples, cuja interação se limita a interesses especiais reduzidos e que apresenta comunicação não verbal acentuadamente estranha.	Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com a mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos aparecem com frequência su ficiente para serem óbvios ao observador casual e interferem no funcionamento en uma variedade de contextos. Sofrimento e/ou dificuldade de mudar o foco ou as ações.
Nivel 1 "Exigindo apoio"	Na ausência de apoio, déficits na comunicação social causam prejuizos notáveis. Dificuldade para iniciar interações so- ciais e exemplos claros de respontas atipicas ou sem sucesso a aberturas sociais dos outros. Pode parecer apresentar interesse reduzido por interações sociais. Por exemplo, uma pessoa que consegue falar frases completas e envolver-se na comunicação, embora apresente falhas na conversação com	Inflexibilidade de comportamento causa interfe- rência significativa no funcionamento em um ou mais contextos. Dificuldade em trocar de ativida- de. Problemas para organização e planejamento- são obstáculos à independência.

os outros e cujas tentativas de fazer amizades são estranhas

e comumente malsucedida

# Quantos alunos com autismo terei em sala de aula nos próximos anos?



#### QUAL O DIREITO À EDUCAÇÃO DESSE ALUNO E COMO SABER SE MINHA ESCOLA É INCLUSIVA?

- ightarrow DIREITO HUMANO À EDUCAÇÃO:
- → 1 Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência
- → LDBN (Lei n. 9.394/96)
- → 2 Decreto n. 6.949/2009
- → 3 Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
- → 4- Lei Brasileira de Inclusão: artigo 28, II.
  - → II aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

ACESSO – PERMANÊNCIA – PARTICIPAÇÃO- APRENDIZAGEM

3- COMO PLANEJAR PARA QUE MINHA ESCOLA SEJA CADA VEZ MAIS INCLUSIVA?

→ Os três Planos:

- → 1- Projeto Político Pedagógico
- → 2- Plano de Atendimento Educacional Especializado
- → 3- Plano Educacional Individualizado

Sal da terra, Chão da Escola



Se não formos nós, então quem? Se não for agora, então quando?